



Sesc

SENIORA DOS AFOGADOS

DE NELSON RODRIGUES

Do destino ao desejo

Elemento central da tragédia grega, o destino impõe-se sobre as personagens, marcando profundamente suas vidas com acontecimentos inevitáveis. Nessa estrutura narrativa, forças externas, como o mundo, ou alguma divindade, traçam caminhos inescapáveis que, movidos por propósitos cifrados, definem o curso dos acontecimentos. Diversas obras clássicas seguem essas balizas, como, por exemplo, o *Édipo Rei*, de Sófocles, em que o herói, sem consciência de seus atos, mata o pai e casa-se com a mãe, movido por circunstâncias que fogem ao seu controle.

No teatro moderno, a figura de deuses ou do destino pode ser substituída por forças internas, como o desejo inconsciente, que, embora emerja das entranhas do eu, paradoxalmente, é um outro, atuando como uma força estranha que lhe escapa. Essa internalização do trágico abre espaço para explorar as complexidades psicológicas e sociais que determinam os rumos das personagens.

Em *Senhora dos afogados*, Nelson Rodrigues mergulha nas contradições entre destino, pulsões inconscientes e estruturas sociais, traçando a sina de uma família de classe média carioca. Ambientada no Brasil do século XX, a peça expõe fissuras morais e desejos reprimidos sob o verniz da tradição familiar, acionando a referência trágica clássica. Nesta montagem, dirigida por Monique Gardenberg, a encenação incorpora recursos audiovisuais.

Ao se embrenhar nas relações de poder presentes na família tradicional brasileira, este espetáculo proporciona, simultaneamente, reflexões sobre os desdobramentos subjetivos dessa estrutura. Nesse sentido, o Sesc reafirma seu papel enquanto instituição socioeducativa, apostando tanto em produções teatrais contemporâneas quanto em dramaturgias consagradas como parte de uma ação cultural dedicada à formação de públicos e a reflexões críticas sobre a realidade social.

Sesc São Paulo

**NELSON PRECISA DE MUITA LEITURA,
INTERPRETAÇÃO, PARA NÃO SER
ASSASSINADO POR QUEM PROJETA
NELE SEU PSICOLOGISMO DE ARRIVISTA
MORALISTA.**

**NELSON RODRIGUES NÃO TEM
PERSONALIDADE, NÃO PRECISA,
COMO DIZ JOÃO GILBERTO.**

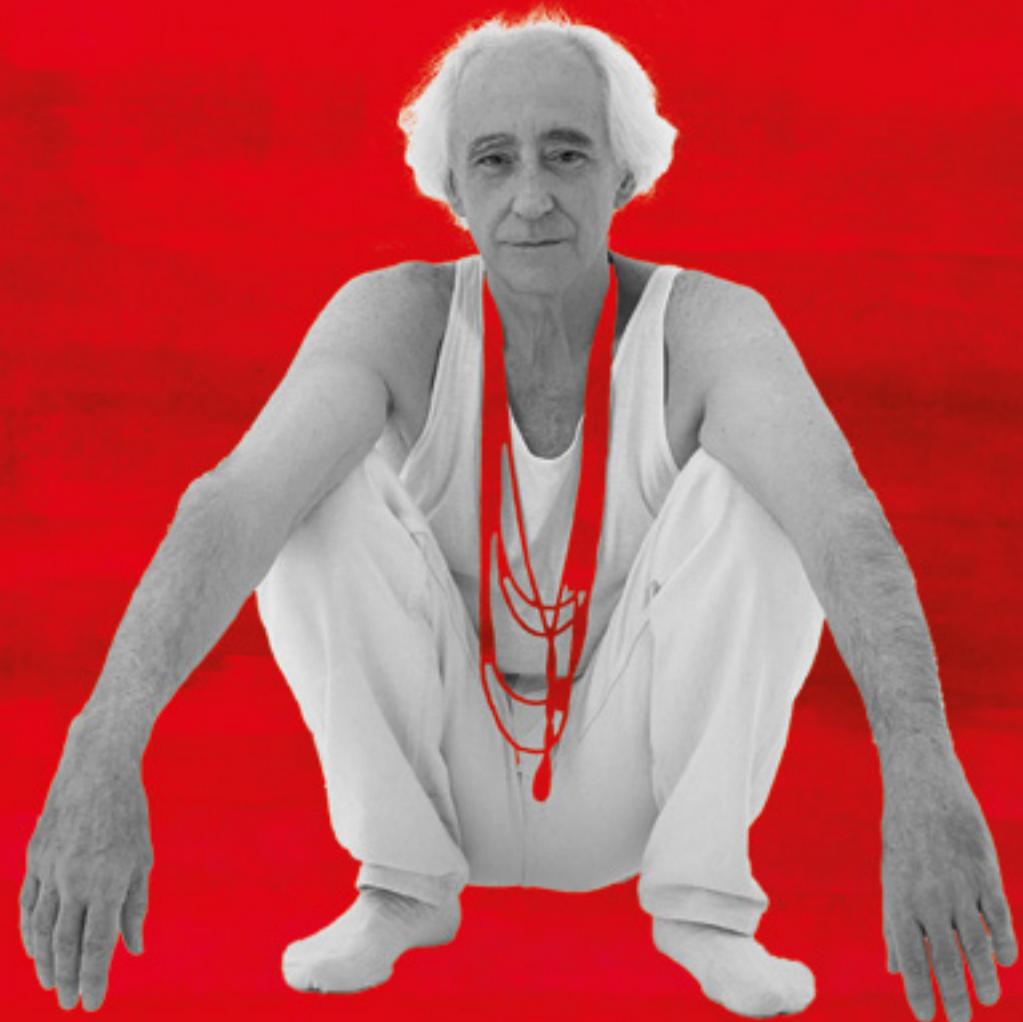
**É UM ARTISTA DIONISÍACO Q TRABALHA
COM TODAS AS MÁSCARAS SOCIAIS E
ESTUPRA TODAS, NO COSMOS DA
“VIDA COMO ELA É”.**

**ELE É UM DOS MAIORES ARTISTAS
DE TEATRO DA HISTÓRIA DA TRANS-
HUMANIDADE, INDO ALÉM DE ÉSQUILO,
SÓFOCLES, EURÍPEDES, EQUIPARANDO-SE
A SHAKESPEARE, TENNESSEE WILLIAMS,
OSWALD DE ANDRADE...**

**É ARTISTA QUE CRIA O TEATRO COMO
RIMBAUD. “NELSON É UM OUTRO”,
PRA LÁ DO BEM E DO MAL.**

ZÉ CELSO

fotografia de Bob Wolfenson



Senhora dos Afogados era a peça do Nelson Rodrigues que o Zé (Celso) sempre quis fazer, me lembro de ler com ele ainda nos anos 1980, quando o Teat(r)o Oficina ainda estava fechado e a obra parada.

Fizemos o *Boca de Ouro* por acaso a convite da Cibele Forjaz pra uma leitura encenada. Tínhamos 3 ou 4 dias pra ensaiar, levantamos um esboço de encenação no primeiro e no final do ensaio o Zé pediu pra decorar “pra leitura ficar melhor”. No mês seguinte, estávamos em cena com o *Boca de Ouro*, que acabou por ser a única peça de Nelson Rodrigues dirigida pelo Zé - era um dos sonhos do autor. *Boca de Ouro* virou DVD, rola por aí na internet, as últimas apresentações foram em um festival na Rússia em 2005 e dá pra dizer que abalou Moscou.

Quando ainda fazíamos *Os Sertões* chegamos a fazer algumas leituras da peça que continuou rondando. Nos últimos anos, Zé entrou numa de fazer um filme de *Senhora dos Afogados*. E eu,

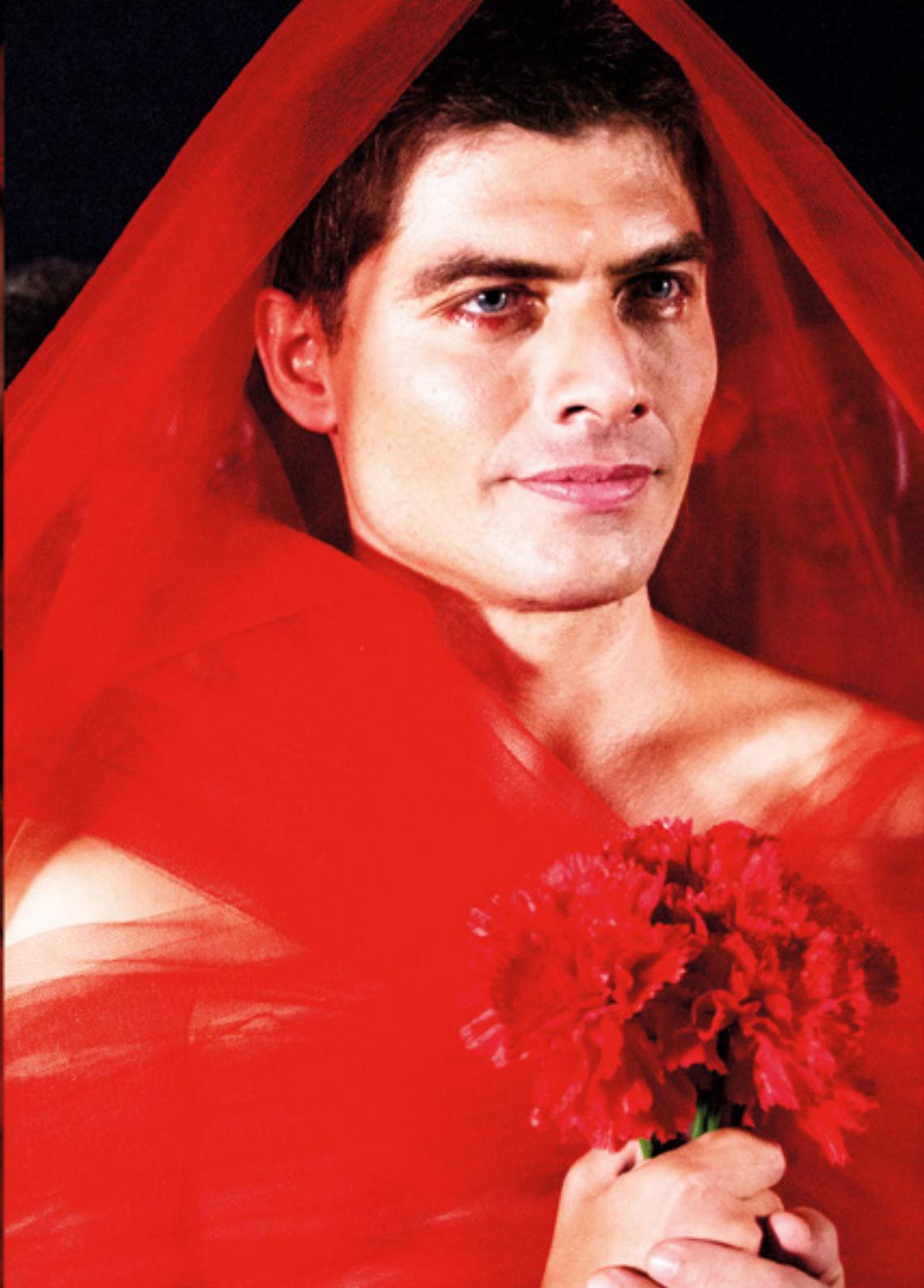
um teimoso como um cara de teatro, quis o óbvio fazer a peça e depois filmaríamos. Zé chegou a falar em algumas entrevistas e rimos da ideia de eu fazer uma tragédia da família Drummond. Pois é, não deu tempo. Nem preciso lembrar aqui, o que aconteceu não sai da memória.

Monique era muito amiga do Zé, que foi um grande incentivador dela ser também diretora de teatro. A decisão de chamá-la para dirigir *Senhora dos Afogados* se deu de repente, quando voltávamos do crematório. Monique perguntou o que faríamos depois de *A Queda do Céu*, e eu logo respondi que gostaria de fazer *Senhora dos Afogados* antes. Queria estar no palco logo. Fiz o convite ali mesmo, e a ficha demorou a cair. Só no dia seguinte Monique se deu conta de que eu havia feito um convite. E agora taí com este elenco maravilhoso que ela soube juntar e um processo completamente diferente do que estamos acostumados no Oficina. Olho o ensaio, vejo o elenco formando um tyaso e sinto mais uma vez entusiasmo pelo teatro. MERDA!

M. Drummond







A photograph of a woman with long dark hair lying on a sandy beach. She is looking upwards with her eyes closed. In the background, the ocean waves are crashing onto the shore under a clear blue sky.

Família Drummond

Misael Drummond - Marcelo Drummond

Dona Marianinha - Regina Braga

Dona Eduarda - Leona Cavalli

Moema - Lara Tremouroux

Paulo - Kael Studart

Dora - Cláisse Johansson

Clarinha - Larissa Silva

Vizinhas

Cristina Mutarelli

Giulia Gam

Michele Matalon

Muriel Matalon

Cais

Noivo - Roderick Himeros

Mãe do Noivo - Sylvia Prado

Dona - Vick Nefertiti

Vendedor de Pentes - Marcelo Dalourzi

Sabiá - Alexandre Paz

Mulheres da Vida: Danielle Rosa,

Kelly Campêlo, Mariana de Moraes,

Selma Paiva, Zizi Yndio do Brasil

Michês: Tony Reis, Victor Rosa

Banda: Carlos Eduardo Samuel,

Felipe Botelho, Pedro Gongom Manesco



Fotografia de Carlos Moskovics

ESTA PEÇA ESTÁ VARRIDA DE
S U I C I D A S ,
INCESTUOSOS,
ADÚLTERAS
E INSANOS.

MAS VAMOS E VENHAMOS:

O HOMEM NORMAL, COM
SUA AMENA TRANSPARÊNCIA,
NÃO OFERECE NENHUMA
TEATRALIDADE.

É O ANTI-TEATRAL POR EXCELÊNCIA.

FALTA-LHE O
RANGER DE DENTES,
O RICTUS,
O ESGAR DE ÓDIO, DE
MEDO.

NELSON
RODRIGUES

Realização:
Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona

Texto:
Nelson Rodrigues

Direção:
Monique Gardenberg

Direção de Vídeo:
Igor Marotti Dumont
e Ciça Lucchesi

Arquitetura Cênica:
Marília Piraju

Figurino:
Cássio Brasil

Visagismo:
Sonia Ushiyama Souto

Desenho de luz:
Wagner Pinto e Sarah Salgado

Direção Musical:
Felipe Botelho

Direção de Cena:
Eliete Jeremias
e Rafael Bicudo

Desenho e Operação de Som:
Camila Fonseca

Vídeo I.A.:
Rafael Primot

Direção de Produção:
Tati Rommel

Produção:
Ana Sette e Filipe Fonseca

Produção executiva:
Anderson Puchetti

Ass. Direção:
Maria Borba

2º Ass. Direção:
Anderson Moreira Sales,
Giovanna Parra e
Vinícius Tardite

Câmera ao vivo:
Igor Marotti Dumont

Operação de vídeo:
Ciça Lucchesi

Storyboard:
Renato Blaschi

Produção de luz:
Carina Tavares

Mapa:
Gabriela Cezario

Operação de luz:
Victoria Pedrosa e Pedro Felizes

Adereços e Objetos:
Abmael Henrique

Máscaras Vizinhas:
Ricardo Costa

Assistente de som:
Clevinho Ferreira

Microfonista:
Nick Guarana

Técnico de palco:
Guira Bará

Assistente de Produção:
Sofia Rommel

Assistente de figurino:
Danni Tocci

Estagiárias de figurino:
Ana Flávia Manfredini
e Mariana Rosim

Assistentes de Visagismo:
Érica Gabi e Patrícia Boníssima

Camareira:
Cida Melo

Assistente de camareira:
Dan Salas

Cenotécnicos:
Cássio Omae, Bruno Ramon,
Brenda Stephanie,
Cléber Martins,
Deoclécio Alexandre,
João Tadeu e Rivaldo Trevor

Identidade visual e programa:
Igor Marotti Dumont

Fotografias Programa:
Igor Marotti Dumont e
Roseane Moura

Coordenação Acervo Oficina:
Eliete Jeremias

Guardiã Figurinos
Acervo Oficina:
Cida Melo

Arquivo Acervo Oficina:
Thais Sandri

Apoio Cultural:
Salão 1838 Estados Unidos,
Cantina e Pizzaria Piolin,
Rancho Nordestino,
Nou Restaurante,
Restaurante Plantaria

Agradecimentos:
Adriana Varejão,
Adriana Monteiro,
Daniela Moreau,
Camila Bevilacqua,
Dueto, Gabisson,
Gabriel Grecco,
José Luiz Tavares,
Marcelo Pies,
Marcos Ribeiro,
Rafael Primot,
Raymond Rebetez,
Tenório de Oliveira Lima,
Toni Nogueira

Artistas Homenageados:

A fotografia de José Celso Martinez Corrêa é de autoria de André Gardenberg.

O poema *Perplexidade*, declamado por Misael Drummond no último ato, é de autoria de Antonio Cícero.

A coreografia que abre a cena do Banquete é *Season's March Dance*, de autoria de Pina Bausch, com a música *Você Vai Ser o Meu Escândalo*, de Erasmo e Roberto Carlos.

Citações:

As roupas usadas pela Família Drummond na cena de abertura foram estampadas com obra de Adriana Varejão, *Celacanto provoca maremoto*.
2004-08, óleo e gesso sobre tela.

A placa da praia foi produzida a partir de obra de Gabriel Grecco - Tá foda.

Músicas:

Foi Deus

Autoria: Alberto Janes

Intérprete: Amália Rodrigues e Anabela

Você Vai Ser o Meu Escândalo

Autoria: Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Intérprete: Wanderléa

Mulheres do Cais

Texto de Nelson Rodrigues

Musicado por Felipe Botelho

Alma Sebosa

Autoria: John Donovan Maia

Intérprete: Johnny Hooker

Festa de Candomblé

Folclore Afro-Brasileiro

Adaptação: Martinho da Vila

Intérprete: Coro Teatro Oficina

Esta Noite ou Nunca

Autoria: Nelson Gonçalves

Intérprete: Coro Teatro Oficina

Apenas Milagre

Autoria: Cézar Mendes e Arnaldo Antunes

Intérprete: Coro Teatro Oficina

The Time (Dirty bit)

Autoria: William Adams, Allan Pineda, Damien LeRoy, Franke Private, John DeNicola e Donald Markowitz

Intérprete: Black Eyed Peas

Ekki Múki

Autoria: Jón Þór Birgisson, Orri Páll Dýrason, Georg Holm e Kjartan Sveinsson

Intérprete: Sigur Rós

Súplica

Autoria: Déo, Otávio Gabus Mendes, José Marcílio

Intérprete: Orlando Silva

Hino ao Amor

Autoria: Édith Piaf e Marguerite Monnot

Versão: Odair Marzano

Intérprete: Núbia Lafayette

faça sua
credencial
sesc



Senhora dos Afogados

De 25/4 a 11/5, terça a sábado, às 20h.

Domingos e feriados, às 18h.

Sessão extra dia 10/5, sábado, às 16h.

Sesc Pompeia

Rua Clélia, 93 - São Paulo

tel. +55 11 3871.7700

/sescpompeia

sescsp.org.br

**TEAT(R)O
OFICINA
SEJA
AMANTE**

